

Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar – revisão integrativa

Clinical activities performed by pharmacists in the hospital pharmacy context - an integrative review

Pessoa Y.H.¹, Silva B.P.¹, Araujo P.S.¹, Leal A.A.F.¹.

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

A farmácia clínica contribui para o uso racional dos medicamentos e a otimização da farmacoterapia, promovendo o cuidado farmacêutico centrado no paciente. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar. Realizou-se busca na literatura em português, inglês e espanhol nas bases de dados *Lilacs*, *Scielo*, *PubMed* e *Cochrane*. Foram identificados e selecionados 7 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020. Na busca da melhoria da qualidade dos serviços prestados, a Farmácia Hospitalar vem se transformando para beneficiar cada vez mais o paciente, a farmácia clínica transforma-se dentro da farmácia hospitalar, agregando muitas funções desse serviço como a intervenção farmacêutica baseada no paciente e na melhor maneira de lhe dispensar os cuidados farmacêuticos, fazendo com que o farmacêutico seja um membro ativo na equipe, acompanhando diretamente o paciente nos serviços. Portanto, o farmacêutico clínico vem adquirindo mais espaço e reconhecimento tanto na equipe multidisciplinar como profissionalmente, promovendo a saúde, prevenindo eventos adversos e intervindo nas prescrições para obtenção de resultados clínicos positivos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, sendo o diferencial para garantir e orientar sobre o uso correto de medicamentos.

Palavras-chave: serviços farmacêuticos, farmácia clínica, farmácia hospitalar.

ABSTRACT

The clinical pharmacy contributes to the rational use of medicines and the optimization of pharmacotherapy, promoting patient-centered pharmaceutical care. The objective of the present study is to carry out an integrative review of the literature on clinical activities developed by the pharmacist in the context of hospital pharmacy. Literature searches were conducted in Portuguese, English and Spanish in the *Lilacs*, *Scielo*, *PubMed* and *Cochrane* databases. Seven articles published between 2010 and 2020 were identified and selected. In order to improve the quality of the services provided, the Hospital Pharmacy has been transformed to benefit the patient more and more, the clinical pharmacy is transformed within the hospital pharmacy, adding many functions of this service, such as pharmaceutical intervention based on the patient and the best way to dispense pharmaceutical care, making the pharmacist an active member of the team, directly accompanying the patient in the services. Therefore, the clinical pharmacist has been acquiring more space and recognition both in the multidisciplinary team and professionally, promoting health, preventing adverse events and intervening in the prescriptions to obtain positive clinical results and improve the quality of life of patients, being the differential to guarantee and guide about the correct use of medicines.

Keywords: pharmaceutical services, clinical pharmacy, hospital pharmacy.

¹ Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB, Brasil.

Autor para correspondência: Yasmin Henrique, yasminhenrique6@hotmail.com. Unifacisa, Campina Grande – PB.

Submetido/Submitted: 14 abril de 2022 | Aceite/Accepted: 5 maio de 2022

INTRODUÇÃO

Historicamente, a prática farmacêutica vem ampliando cada vez mais a sua atividade para além da distribuição dos medicamentos industrializados. Com o surgimento da evidência dos potenciais eventos adversos relacionados a medicamentos e os riscos associados à sua utilização, no final dos anos sessenta, surge nos hospitais um movimento denominado Farmácia Clínica¹.

A Farmácia Clínica surgiu nos Estados Unidos objetivando a aproximação do farmacêutico com o paciente e com a equipe multidisciplinar de saúde, contribuindo com seus conhecimentos para otimização da farmacoterapia. No Brasil, a implantação do primeiro serviço de farmácia clínica ocorreu no ano de 1979, no Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal-RN².

Dessa forma, a farmácia clínica é a área voltada para o cuidado do paciente que visa à promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de seus agravos, através da promoção do uso adequado de medicamentos. Nesse contexto, o farmacêutico necessita exercer sua função aplicando seus conhecimentos clínicos para favorecer a prática de uma terapia segura e racional, minimizando riscos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a melhor informação disponível à equipe assistencial, com o intuito de reduzir ocorrências de eventos adversos a medicamentos e aumentar a segurança do paciente³.

A Farmácia Hospitalar é definida pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) como “unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à

direção do hospital e integrada funcionalmente às demais unidades administrativas e de assistência ao paciente”. Diante desta definição observa-se que o ambiente da farmácia hospitalar favorece a promoção da segurança e qualidade terapêutica do paciente, especialmente no tocante ao uso dos medicamentos. Neste contexto, grande processo de mudanças vem sendo amplamente realizada, proporcionando uma maior solidificação do serviço de farmácia clínica, com foco no cuidado ao paciente, evidenciando a integração das atividades clínica do farmacêutico no âmbito da farmácia hospitalar⁴.

Cabe ainda salientar que o uso irracional de medicamentos é um grande problema de saúde pública em todo mundo, gerando enorme desigualdades nos resultados clínicos, econômicos e humanistas. Estima-se que a prescrição incorreta pode acarretar elevação dos gastos em 50 a 70% dos recursos governamentais destinados à aquisição de medicamentos. Portanto, se usados corretamente evitam desperdícios e preservam a saúde do paciente, pois os medicamentos são recursos terapêuticos de maior custo-benefício⁵.

O farmacêutico clínico no Brasil, ainda tem um longo caminho a percorrer, sendo cada vez mais notória a necessidade de incluí-lo nas equipes de saúde, visto que a incidência de erros de prescrição ainda é alarmante e que as intervenções do farmacêutico podem gerar benefícios diretos para a segurança do paciente, bem como uma medida de ação preventiva de eventos adversos evitáveis e de problemas relacionados a medicamentos⁵.

Portanto, a presença dos serviços de

farmácia clínica nos hospitais acompanhada por uma equipe multiprofissional pode reduzir significativamente os erros de prescrição através da realização de intervenções farmacêuticas, representando um aumento da qualidade e segurança no atendimento ao paciente e racionalização de recursos⁴.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com recolha de dados realizada através de levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias, a partir das seguintes etapas: identificação do tema e do desenvolvimento da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, análise e seleção dos estudos, interpretação dos dados e resultados. A questão norteadora foi: “Quais as atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar?”.

O levantamento dos artigos foi realizado durante o mês de setembro de 2020. Como estratégias de investigação foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) através da seguinte combinação: *Clinical Pharmaceutical Services AND Hospital Pharmacy AND Brazil*.

Nesta revisão integrativa foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos através de busca eletrônica nas seguintes bases de dados: *Lilacs, Scielo, PubMed, Cochrane*, nos últimos dez anos, através da utilização das palavras-chave “Serviços Farmacêuticos Clínicos, Farmácia Hospitalar e Brasil”. Procuraram-se incluir os artigos publicados

em português, inglês e espanhol que se referiam serviços farmacêuticos clínicos em farmácia hospitalar no Brasil.

Foram excluídas as dissertações, teses, livros e artigos que não apresentavam as relações com o tema. A construção do banco de dados auxiliou na tarefa de seleção dos artigos e no processo de leitura do título e resumo foram utilizados os critérios de inclusão/exclusão.

RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados 140 artigos nas bases de dados citadas na secção anterior. Entretanto foi realizada uma seleção para avaliar o melhor conteúdo integral dos mesmos, e assim, foram selecionados 7 artigos para compor esta revisão integrativa, conforme a Figura 1.

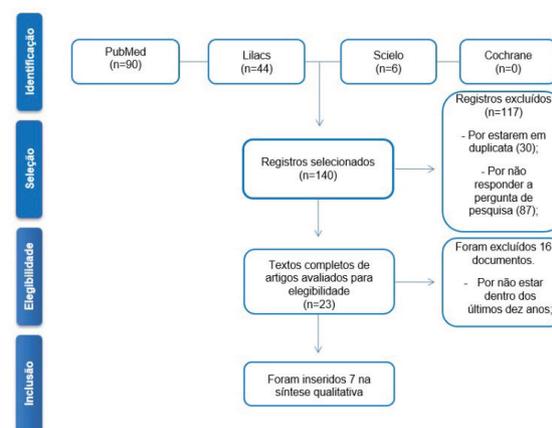


Figura 1. Fluxograma da seleção da amostra de estudos da pesquisa. Fonte: Produção do próprio autor, 2021.

Após a análise temática, foram analisados 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A seleção final é apresentada no Quadro 1 sintetizando os principais objetivos de cada artigo analisado.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com a identificação do estudo; Autor(es); Ano de publicação; Periódico; Objetivo principal; Amostra do estudo

Identificação do estudo	Autores	Ano de publicação	Periódico	Objetivo principal	Amostra do estudo
E1	BERNARDI <i>et al.</i> ⁶	2014	Revista Espaço para a Saúde	Relatar o processo de informatização das avaliações farmacêuticas de prescrições médicas, bem como descrever o perfil de prescrições médicas e intervenções farmacêuticas em um hospital oncológico no Sul do Brasil.	Coleta foi realizada por meio do sistema informatizado do hospital, levando em consideração as alas de internamento adulto e pediátrico
E2	BOTELHO <i>et al.</i> ⁷	2020	<i>Research in Social and Administrative Pharmacy</i>	Descrever e avaliar modelos de prognóstico e ferramentas preditivas usadas para identificar pacientes internados em risco de resultados adversos relacionados à medicação.	(Estudo de revisão de escopo)
E3	BOUÇAS <i>et al.</i> ⁸	2018	Revista de Saúde Coletiva	Identificar e descrever o efeito do processo de acreditação na assistência farmacêutica em serviços de farmácia de hospitais privados, sob a perspectiva de profissionais de saúde.	Dois grupos: Um de farmacêuticos e outro dos clientes internos de serviços de farmácia (gerentes de enfermagem e gestores da qualidade)
E4	LIMA <i>et al.</i> ⁹	2016	Einstein	Analisar as orientações farmacêuticas oferecida na alta de pacientes transplantados	Fichas de orientações fornecidas pelo farmacêutico clínico nas unidades de internação do serviço de Transplante de Rim

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com a identificação do estudo; Autor(es); Ano de publicação; Periódico; Objetivo principal; Amostra do estudo (cont.)

E5	NERI <i>et al.</i> ¹⁰	2019	Braz. J. Pharm. Sci	Apresentar a abordagem dos farmacêuticos hospitalares brasileiros para registrar, documentar, arquivar e divulgar a prática clínica	A mostra foi calculada a partir do primeiro Censo Brasileiro da Farmácia Hospitalar Conselho Federal de Farmácia.
E6	REIS <i>et al.</i> ⁵	2013	Einstein	Analisar as intervenções realizadas por farmacêuticos clínicos durante a revisão de prescrições médicas das Unidades de Terapia Intensiva Cardiológica e de Cardiologia Clínica de um hospital universitário terciário do Brasil	Análise das intervenções realizadas por farmacêuticos clínicos durante a revisão de prescrições médicas
E7	SILVA <i>et al.</i> ¹¹	2013	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar os serviços das farmácias dos hospitais estaduais do Estado do Rio de Janeiro	Avaliação normativa, adotada no modelo lógico empregado no estudo “Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil”, os níveis de hierarquia dos hospitais, conforme classificação do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de saúde (CNES). Em seguida identificados os componentes do modelo lógico realizados por cada uma das farmácias, no interior de cada estrato ou nível hierárquico

Fonte: Produção do próprio autor, 2021.

Tendo como base o arcabouço teórico apresentado no Quadro 1, foram elencadas algumas das atividades clínicas do farmacêutico hospitalar, como favorecer o uso racional de medicamentos permitindo tomadas de decisões clínicas, além de interagir com outros profissionais de saúde, visando proporcionar cuidado ao paciente. Outro resultado obtido através da leitura e análise dos artigos supracitados foi referente à otimização da farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente.

No Quadro 2 apresentam-se, detalhadamente, os artigos selecionados para análise e discussão deste estudo. Nele encontra-se a síntese obtida pelos autores em relação às atividades clínicas que os farmacêuticos utilizam no âmbito

hospitalar. Entre essas atividades, descritas no Quadro 2, a análise de prescrições médicas é uma das atividades mais desenvolvidas pelo farmacêutico clínico no intuito de permitir a identificação da resolução e da prevenção do surgimento de problemas relacionados aos medicamentos (PRM), uma vez que estes são classificados como a principal causa de eventos adversos, sendo responsáveis pelo aumento no tempo de internação, morbidade, mortalidade e aumento nos custos hospitalares.

A orientação do farmacêutico clínico junto a uma equipe multiprofissional é também uma das atividades mais realizadas no âmbito hospitalar, no momento da alta do paciente ou internação é importante, visto que previne resultados negativos associados à farmacoterapia, garantindo a conciliação medica-

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com a identificação do artigo; instituição hospitalar; principais atividades clínicas realizadas

Identificação do estudo	Instituição Hospitalar	Principais atividades clínicas realizadas
E1	Hospital oncológico no sul do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Análise das prescrições médicas
E2	(Estudo de revisão de escopo)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de ferramentas priorizando pacientes para otimizar a farmacoterapia
E3	5 hospitais privados do Estado do Rio de Janeiro, ligados a uma mesma operadora de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Implantação de novas metodologias, tendo uma discreta mudança na atuação do farmacêutico
E4	Hospital Universitário Walter Cantídio	<ul style="list-style-type: none"> Orientação do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional no momento da alta do paciente transplantado
E5	(Estudo exploratório)	<ul style="list-style-type: none"> Orientação da equipe de enfermagem quanto diluição e estabilidade do medicamento; Análise de interações medicamentosas Análise diária de prescrições; Avaliação das doses máximas e mínimas prescritas
E6	Hospital Universitário terciário do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de prescrições médicas das UTI Adulto, Terapia Intensiva Cardiológica e de Cardiologia Clínica
E7	Hospitais estaduais do Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de farmacotécnica Atividades educativas com os pacientes Participação do farmacêutico hospitalar efetivamente na Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional

Fonte: Produção do próprio autor, 2021.

mentosa e a segurança do paciente.

DISCUSSÃO

Segundo o Conselho Federal de Farmácia, a farmácia clínica é a área voltada para a ciência e prática do uso responsável de medicamentos, na qual o farmacêutico clínico presta cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças⁵.

A Lei Federal 13.021, de agosto de 2014, que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas, define assistência farmacêutica como: “O conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional”¹². A prática das atividades clínicas do farmacêutico teve uma grande expansão, em parte, como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. O aumento da morbimortalidade relativa às doenças, enfermidades e à farmacoterapia representam um desafio para a saúde pública, refletindo-se nos sistemas de saúde e exigindo uma mudança no perfil do farmacêutico¹³.

Sendo assim, o farmacêutico clínico é responsável por analisar se o medicamento prescrito é ideal para as necessidades do paciente; orientar o paciente sobre a dosagem, administração, armazenamento e uso correto do medicamento; verificar se a farmácia hospitalar está armazenando o medicamento em condições adequadas; analisar interações medicamentosas e reações adversas; ajustar a

dosagem de medicamentos; tirar dúvidas e esclarecer todas as informações sobre o medicamento e assegurar um tratamento eficaz para o paciente¹³.

A Resolução nº 585 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico que, por definição, constituem os direitos e responsabilidades desse profissional no que concerne a sua área de atuação. Dentre as inúmeras atribuições clínicas do farmacêutico descritas na Resolução nº 585 de 2013, pode-se destacar a que diz respeito ao registro das atividades clínicas do profissional na qual consta “fazer a evolução farmacêutica e registrar no prontuário do paciente”. O profissional tem o dever de registrar de forma clara e ordenada as informações resultantes do processo de cuidado do paciente e também as informações ligadas à segurança e efetividade no uso de medicamentos⁵.

Os serviços clínicos farmacêuticos são de grande importância, já que, visam detectar o problema do paciente. O farmacêutico tem a capacidade de intervir junto da equipe multiprofissional de saúde para encontrar soluções para esses problemas, objetivando trazer segurança ao paciente, acarretando menores índices de erros de medicação e eventos adversos relacionados aos medicamentos¹⁴.

A farmácia clínica é a área voltada para o cuidado do paciente que visa a promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de seus agravos, devido ao uso inadequado de medicamentos. As condutas do farmacêutico clínico procuram otimizar a farmacoterapia, promover o uso racional de medicamentos e, sempre que possível, melhorar a

qualidade de vida do paciente³. Diante da análise dos artigos citados nesta pesquisa, é perceptível a escassez relacionada aos estudos que refletem sobre a atividade clínica do farmacêutico no âmbito hospitalar.

A farmácia clínica transforma-se dentro da farmácia hospitalar, agregando muitas funções desse serviço como a intervenção farmacêutica baseada no paciente e na melhor maneira de lhe dispensar os cuidados farmacêuticos, fazendo com que o farmacêutico seja um membro ativo na equipe, acompanhando diretamente o paciente nos serviços, que o possibilita realizar seu trabalho ativo junto com a equipe multidisciplinar e envolvido em uma série de atividades, realizando assim o acompanhamento e monitoramento das prescrições médicas com ênfase na otimização terapêutica e redução de custos para os hospitais¹⁴.

Mas ainda existem alguns fatores que dificultam a implantação de serviços farmacêuticos no Brasil e do exercício de suas atribuições clínicas. A exemplo da realidade vivenciada pelo profissional farmacêutico pela falta de reconhecimento da sua profissão e pouca inserção na equipe multiprofissional de saúde, observa-se uma deficiência na sua representatividade como profissional de saúde na farmácia hospitalar e nas atribuições clínicas. A desvalorização salarial e a incompatibilidade, também foram apontadas como dificuldades nesta pesquisa. Em contrapartida a essas dificuldades, surge a necessidade do farmacêutico procurar contínua capacitação profissional, no entanto, essa capacitação além de agregar diretamente em oportunidades na inserção do profissional no mercado de trabalho, faz-se necessária

para melhoria do trabalho prestado ao paciente¹⁵.

Em relação a infraestruturas, os estudos mostraram dificuldades, desde a dispensação até a atribuição clínica, tornando-se um obstáculo diante das atividades a serem desenvolvidas, como por exemplo a recepção e armazenamento dos medicamentos/material médico hospitalar, tal como a dispensação e desempenho de atividades clínicas, onde se faz fundamental, e de suma importância, a estrutura física com espaço para atendimento¹⁶.

Mesmo diante desse cenário negativo, diversos estudos, mostram a importância do farmacêutico clínico na prevenção, detecção precoce e resolução dos PRM contribuindo com a segurança através da redução de reações evitáveis, diminuindo o tempo de internação, mortalidade e custo, demonstrado também que a revisão das prescrições, integrada à rotina de dispensação hospitalar, permanece um meio importante de detectar e solucionar erros de medicação e melhorar a qualidade de uso de medicação¹⁷.

Estudos relatam que o farmacêutico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) contribuiu para uma diminuição de 66% dos eventos adversos evitáveis. O evento adverso está associado ao aumento em 1,9 dias de permanência no hospital e aumento do risco de morte. Também foram documentadas 844 intervenções envolvendo 201 pacientes transplantados, 28,4% associadas à indicação, 26,6% à dose acima e 18,1% à subdose¹⁸. Finatto (2011) apontou a necessidade da interação direta do farmacêutico com a equipe multiprofissional, atuando de forma efetiva na assistência prestada ao paciente, usando seus conhecimen-

tos para melhoria na saúde do mesmo, de forma que o paciente seja sempre o principal beneficiário, contribuindo com uma farmacoterapia individualizada e humanizada¹³.

A equipe multiprofissional em âmbito hospitalar, deve utilizar estratégias educacionais para desenvolvimento do autocuidado durante a internação, associado ao planejamento de cuidados antes da alta médica, onde por sua vez, o farmacêutico tem a capacidade de auxiliar a equipe multiprofissional do hospital, fazendo orientações em relação a farmacoterapia do paciente, analisando protocolos, avaliando exames e quando necessário propondo alterações, sendo no horário, posologia, via de administração, dosagem e terapia medicamentosa¹⁹.

De acordo com o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, intervenção farmacêutica é um ato planejado, que deve ser documentado e realizado junto ao paciente e equipe multiprofissional, que visa prevenir ou resolver problemas que possam interferir na farmacoterapia, além disso, a intervenção farmacêutica é parte integrante do processo de acompanhamento farmacoterapêutico²⁰.

Num estudo realizado em um hospital universitário do Paraná, foram entrevistados 58 pacientes: 24 necessitaram de reconciliação medicamentosa e 15 destes apresentavam pelo menos um tipo de erro relacionado a medicamento, sendo necessária a intervenção farmacêutica. No Brasil, os papéis da equipe médica e de enfermagem nas equipes são claros, porém a inclusão de outros profissionais ainda está em andamento. Deve-se considerar que o farmacêutico não pode se restringir apenas à dispen-

sação de medicamento, ele é essencial para promover as condições para que o paciente faça uso do medicamento da melhor maneira possível²⁰.

Outros estudos também sinalizam que a farmacoterapia é a intervenção clínica mais utilizada na prestação de cuidados de saúde, particularmente, nos hospitais. Ainda assim, os PRM são relativamente comuns nos pacientes hospitalizados, podendo causar morbidade ou mortalidade e ocasiona custos suplementares ao sistema de saúde, os erros de medicação são a principal causa de reações adversas a medicamentos (RAM) e a que mais afeta negativamente o paciente. Além disto, os erros de prescrição são o tipo de erros mais frequente. A revisão das prescrições pelo farmacêutico previne PRM, possibilitando uma atuação preventiva no aumento da qualidade do processo terapêutico, segurança do paciente e a melhoria dos resultados clínicos, visando evitar riscos desnecessários e custos adicionais dispensáveis²¹.

Conforme as orientações do Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde, as prescrições médicas devem passar pela análise farmacêutica, sobretudo no que diz respeito à medicamentos, possíveis interações e reações adversas, dosagem, entre outros. No entanto, por conta da baixa quantidade de farmacêuticos atuando no âmbito hospitalar frente à demanda de prescrições, pode-se afirmar que, em muitos casos, a intervenção do farmacêutico clínico não ocorre de forma eficaz¹³.

Segundo Costa (2014) os serviços de saúde têm passado por diversas modificações procurando sempre proporcionar uma melhor assistência aos pacientes, o que inclui também uma mudança no

perfil dos profissionais que atuam nesses ambientes. O farmacêutico passou a ocupar um importante papel na assistência terapêutica, favorecendo uma terapia medicamentosa segura e racional através da aplicação de seus conhecimentos clínico visando os avanços da qualidade de vida e a restauração do estado de saúde do paciente⁴.

Os resultados demonstraram que ainda existem dificuldades na implantação de ferramentas sistematizadas para realização dos registros das análises de prescrições. Esses resultados podem ser explicados diante da falta do reconhecimento das atividades clínicas realizadas pelo o farmacêutico, entretanto, essa prática contribui com a identificação de possíveis PRM e monitoração de medicamentos potencialmente perigosos⁶. Diante disso, o serviço prestado pelo farmacêutico clínico no âmbito hospitalar é uma alternativa que visa a garantir eficácia e a segurança da terapêutica aos pacientes, sem intenção de exercer o diagnóstico ou intervir na conduta médica⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a importância do serviço de farmácia clínica no âmbito hospitalar. O papel do farmacêutico hospitalar além de administrativo é também clínico, por isso deve realizar orientações sobre os medicamentos tanto para o paciente, quanto para os profissionais da saúde, monitorar a farmacoterapia prescrita e intervir, quando necessário, sendo este o principal profissional envolvido no uso de medicamentos e capacitado para avaliar aspectos relacionados a medicamentos, garantindo assim, a segurança do paciente.

Enfatizando que, não somente o farmacêutico, mas sim todos os profissionais envolvidos com o paciente devem estar atentos e seguros no momento da prescrição, dispensação e administração de medicamentos. As intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico podem trazer melhores resultados, gerando benefícios diretos para o paciente e também para a equipe multidisciplinar, contribuindo de forma significativa para a qualidade e melhoria dos cuidados de saúde prestados, tornando um diferencial do farmacêutico clínico na equipe o atendimento direto com o paciente, evitando problemas de saúde maiores e passando orientação sobre o uso correto de medicamentos, assim como para o esclarecimento das dúvidas referentes ao tratamento.

Em suma, o farmacêutico clínico vem adquirindo mais espaço e reconhecimento tanto na equipe multidisciplinar como profissionalmente, devendo ressaltar os benefícios oriundos das intervenções realizadas, tanto do ponto de vista clínico como do ponto de vista econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORRER CJ, ROTTA I, SALGADO TM, FERNANDEZ-LLIMOS F. Tipos de serviços farmacêuticos clínicos: o que dizem as revisões sistemáticas?. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 2, n. 1, p. 21-34, 2013. Disponível em: <http://www.actafarmacêuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/12>. Acesso em: 5 nov. 2020.
2. SOUZA LB, SOUZA DM, SOUZA SM, SILVA DR, AGUILAR NC. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito

- hospitalar. *Rev. Pensar Acadêmico*, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360/447>. Acesso em: 5 nov. 2020.
3. LIMA ÉD, SILVA RG, RICIERI MC, BLATT CR. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. *RBFHSS*, v. 8, n. 4, 2017. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/307/317>. Acesso em: 14 nov. 2020.
4. COSTA LS. Atuação do farmacêutico em Unidade de Terapia Intensiva: impacto da farmácia clínica no acompanhamento da terapia medicamentosa. 2014. 91 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312997>. Acesso em: 5 nov. 2020.
5. REIS WCT, SCOLPEL CT, CORRER CJ, ANDRZEJEVSKI VMS. Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. *Einstein (São Paulo)*. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-196, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v11n2/pt_10.pdf. Acesso em: 6 nov. 2020.
6. BERNARDI EATL, RODRIGUES R, TOMPOROSKI GG, ANDREZEJEVSKI VMS. Implantação da avaliação farmacêutica da prescrição médica e as ações de farmácia clínica em um hospital oncológico do sul do Brasil. *Reps*, v. 15, n. 2, p. 29-36, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renne_Rodrigues/publication/317035524_Implantacao_da_avaliacao_farmaceutica_da_prescricao_medica_e_as_acoes_de_farmacia_clinica_em_um_hospital_oncologico_do_sul_do_Brasil/links/592073e2aca27295a8a1cf56/Implantacao-da-avaliacao-farmaceutica-da-prescricao-medica-e-as-acoes-de-farmacia-clinica-em-um-hospital-oncologico-do-sul-do-Brasil.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.
7. BOTELHO SF, PANTUZZA LLN, MARINHO CP, REIS AMM. Prognostic prediction models and clinical tools based on consensus to support patient prioritization for clinical pharmacy services in hospitals: A scoping review. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551741120305349>. Acesso em: 14 nov. 2020.
8. BOUÇAS E, MARTINS TR, FUTURO DO, CASTILHO SR. Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos. *Physis: Revi. Saud. Colet.*, v. 28, p. e280317, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2018.v28n3/e280317/>. Acesso em: 5 nov. 2020.
9. LIMA LF. et al. Pharmaceutical orientation at hospital discharge of transplant patients: strategy for patient safety. *Einstein (São Paulo)*. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 359-365, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082016000300359&script=sci_arttext. Acesso em: 6 nov. 2020.
10. NERI EDR, VASCONCELOS HBS, ROMEU G. A.; FONTELES MMF. Do Brazilian hospital pharmacists record, document, archive and disseminate

their clinical practice?. *Braz. J. Pharm. Sci.*, São Paulo, v. 55, e17618, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-82502019000100550&script=sci_arttext Acesso em: 6 nov. 2020.

11. SILVA MJS, TORRES RM, OLEVEIRA MA, CASTRO CGO. Avaliação dos serviços de farmácia dos hospitais estaduais do Rio de Janeiro, Brasil. *C&SC*, v. 18, p. 3605-3620, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n12/3605-3620/pt/>. Acesso em: 5 nov. 2020.

12. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispões sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm. Acesso em: 01 dez. 2020.

13. FINATTO RB. Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70137>. Acesso em: 14 nov. 2020.

14. MAGEDANZ L. Implantação do serviço de farmácia clínica em hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. 2020. 135 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38551>. Acesso em: 01 dez. 2020.

15. FREITAS GRM, LEITE MAL, CASTRO MS, HEINECK I. Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos

para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil. *RBFHSS* v. 7, n. 3, 2016. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/263/268>. Acesso em: 14 nov. 2020.

16. SANTANA GS. Diagnóstico da farmácia hospitalar de um hospital universitário: uma discussão de estrutura e processo. 2015. 73 f., il. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.jaff.org.br/jornal/Upload/anexo_revista/LINDEM-BERG.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

17. BOTELHO JA., ROESE FM. Intervenções realizadas pelo farmacêutico em uma unidade de pronto atendimento médico. *RBFHSS*, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/280/288>. Acesso em: 14 nov. 2020.

18. FERRACINI FT, ALMEIDA SM, LOCATELLI J, PETRICCIONE S, HAGA CS. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. *Einstein (São Paulo)*. São Paulo, v. 9, n. 4, p. 456-460, 2011. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082011000400456/1679-4508-eins-S1679-45082011000400456-pt.x57660.pdf. Acesso em: 6 nov. 2020.

19. OLIVEIRA REM, FILIPIN MDV, GIARDINI MH. Intervenções farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente. *REF*, v. 12, n. 2, p. 39-51, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/34346/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

20. GARSKE CCD, FREITAS AP, MACHADO BBE, SCHNEIDER APH. Acom-

panhamento farmacoterapêutico de pacientes atendidos em pronto atendimento em um hospital de ensino. *Saúde (Santa Maria)*. Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 114-119, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/21031/pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

21. TUNA JMF. Problemas relacionados

com o uso do medicamento e o impacto das intervenções farmacêuticas no âmbito hospitalar. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão de Saúde) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – FEUC, 2015. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/29941>. Acesso em: 01 dez. 2020.